



INFORMATIVO DEZEMBRO 2017 | Nº 85 | TIRAGEM 500 | WWW.CCHJ.ORG.BR

QUEM SÃO OS ESPIRITEIROS?

Explica Richard Simonetti:

— Espiriteiro é uma palavra nova que não se encontra no dicionário. Ela define as pessoas que se ligam ao Centro Espírita, mas são desligadas das finalidades do Espiritismo. Espiriteiro é o “papa passes”, que comparece às reuniões apenas para receber sua “hóstia” depuradora, representada pela transfusão magnética. Freqüentador assíduo de “consultórios do Além”, grupos mediúnicos que se formam apenas para receber favores espirituais, não consegue compreender que o Espiritismo não é mero salva-vidas para acidentes existenciais nascidos de sua própria invigilância.

Richard Simonetti chama atenção para aqueles que acham que Espiritismo é só mediunismo. Que só frequentam a casa espírita para buscar favores do Além. Querem “consultar os espíritos”, mas não buscam consultar o Evangelho antes de tomar uma atitude, nem vivenciá-lo. Buscam cura para o corpo, mas esquecem de que, como disse Bezerra de Menezes, “toda doença tem sua origem na imperfeição do espírito”, ou seja, não buscam prevenir as doenças que estão na alma.

Querem afastar o obsessor, mas não querem saber como os atraímos para perto de nós e o que devemos fazer para que eles não nos persigam.

Buscam o dia do passe, por exemplo, com a finalidade de se beneficiar dele sem buscar conhecer a finalidade do Espiritismo que é “auxiliar o progresso moral da humanidade”.

Eles não se esforçam para se melhorar moralmente domando suas más inclinações.

Mais importante que o passe é o Evangelho que o antecede. Nele aprendemos que a doutrina não retira

problemas e dores do nosso caminho, mas explica-nos o porquê das coisas e ensina-nos: como podemos melhorar a nós mesmo para gerarmos efeitos felizes no futuro; como prevenir e resolver problemas espirituais, desde que empreguemos vontade e esforço no sentido do Bem; ou ainda, como superar aquilo que, por ora, não pode ser mudado porque nos serve de expiação ou de prova.

Espíritas, não deixemos desviar a finalidade do Espiritismo.

Lutemos pela fidelidade de seus ensinamentos.

Unamo-nos e busquemos nos instruir.

Espiritismo é sinônimo de trabalho: trabalho em prol do próximo através da caridade e trabalho em prol de si mesmo através da reforma íntima.

Pensem nisso!

“É inegável que dentre os alunos das diversas escolas religiosas que aceitam Jesus por mestre supremo, são os espíritas os que mais se aproximam dos ideais evangélicos de fraternidade, vividos pelas primitivas comunidades cristãs.

“Atestam com eloqüência esta realidade suas obras de assistência social, as quais, proporcionalmente ao número de adeptos, se apresentam em esmagadora percentagem.

“Entretanto, a consciência do dever é tão frágil na criatura humana que, mesmo a família espírita, com todos os seus incontestáveis méritos, ainda não atingiu o pleno aproveitamento de suas possibilidades na sementeira do Bem.

Continua na Página 07

Introdução ao Estudo do Novo Testamento

Décima parte: A carta de Paulo aos Filipenses

Filipos era uma cidade grega localizada na província romana da Macedônia. Lá Paulo fundou uma comunidade cristã extremamente fiel aos princípios do Evangelho. Filipos, a “cidade de Filipe”, originalmente era conhecida como Krenides, “As Pequenas Fontes”, em decorrência do grande número de fontes em seus arredores.

Filipos foi a primeira comunidade cristã fundada por Paulo no continente europeu, quando de sua segunda viagem missionária (At 16:12-40).

Ao que parece, Paulo visitou a comunidade cristã de Filipos em duas oportunidades, quando de sua terceira viagem missionária (2Co 8:1-5; At 20:6)

Não há qualquer dúvida quanto à autoria desta Epístola e o testemunho da igreja primitiva é unânime nesse sentido. Paulo a escreveu quando de sua prisão em Roma (1:13; 4:22) e já perto do fim do período de dois em que esteve cativo (2:23-24), por volta de 61 d.C.. Juntamente com Efésios, Colossenses e Filemom, a carta aos Efésios formam as denominadas “Epístolas da Prisão”.

Vários foram os objetivos de Paulo ao escrever essa carta: agradecer a oferta dos Filipenses à comunidade de Jerusalém (4:10-18; 2Co 8:1-4), queria informar-lhes à respeito de sua situação em Roma (1:12-26), esclarecer o motivo pelo qual chamou de volta Epafrodito (2:25-26), para exortá-los à unidade (2:1-2; 4:2) e para adverti-los contra os falsos mestres (3:1—4:1).

Os principais personagens desta carta são o próprio Paulo (1:1—4:23), Timóteo (1:1—2:23), Epafrodito, um obreiro fiel de Filipos, enviado por Paulo com recursos para auxílio (2:25-30; 4:18), Evódia, obreira fiel repreendida por Paulo por seu relacionamento conflituoso com Síntique (4:2-3) e Síntique (4:2-3).

Filipos contém pouco material histórico e não traz qualquer citação do Antigo Testamento. É uma carta eminentemente prática, com quase nenhuma instrução “teológica”. As principais doutrinas contidas nessa carta são a humildade de Cristo (2:5-8), a submissão a Cristo (1:21; 3:7-14) e a provisão de Cristo para os cristãos (4:13-19). O tema principal de Paulo é o de buscar ser semelhante ao Cristo (3:12-14).

Em Filipos Deus é glorioso (2:11), misericordioso (2:27) e

providente (1:12).

Também nesta carta Paulo descreve o seu íntimo relacionamento com o Cristo: “o viver é Cristo e o morrer é lucro” (1:21). A abnegação de Paulo não conduz a sentimentos de perda, mas à alegria e paz em Jesus (4:4-7).

A Carta aos Filipenses pode ser dividida em oito partes: a primeira, a saudação de Paulo (1:1-11); a segunda, o relato da situação de Paulo (1:12-26); a terceira, as exortações de Paulo (1:27—2:18); a quarta, a menção aos companheiros de Paulo, Timóteo e Epafrodito (2:19-30); a quinta, as advertências de Paulo aos Filipenses (3:1—4:1); sexta, a admoestação de Paulo (4:2-9); a sétima, a gratidão de Paulo (4:10-20); e, oitava, a despedida de Paulo (4:21-23).

Paulo se vale da palavra “alegria” e suas variações inúmeras vezes nesta carta (1:4,18,25; 2-2; 3:1; 4:1,4) o que culmina com o mandamento duplo: “Alegrem-se no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!” (4:4).

Interessou-se pelo Evangelho e textos do Novo Testamento? Se sim, venha estudar conosco. O Grupo de Estudo Minucioso do Evangelho Honório Onofre de Abreu se reúne nas noites de sexta-feira, aqui na CCHJ, entre 20 e 21h30.

No próximo número do Correio Fraterno da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, a Carta de Paulo aos Colossenses.

Grupo de Estudos Honório Onofre de Abreu



www.cchj.org.br

Acesse o site da CCHJ e veja todos os estudos do Evangelho já publicados no Correio Fraterno!

Na noite de Natal

“- Minha mãe, porque Jesus,
Cheio de amor e grandeza
Preferiu nascer no mundo
Nos caminhos da pobreza ?

Porque não veio até nós
Entre flores e alegrias,
Num berço todo enfeitado
De sedas e pedrarias?

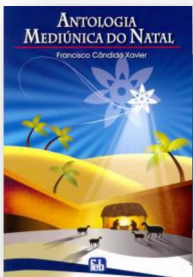
- Acredito, meu filhinho,
Que o Mestre da Caridade
Mostrou, em tudo e por tudo,
A luminosa humildade !..

Às vezes, penso também,
Nos trabalhos deste mundo,
Que a Manjedoura revela
Ensino bem mais profundo !.

E a pobre mãe de olhos fixos
Na luz do céu que sorria
Concluiu com sentimento
Em terna melancolia:

- Por certo, Jesus ficou
Nas palhas, sem proteção,
Por não lhe abrimos na Terra
As portas do coração “

*Do Antologia Mediúnica do Natal
(Francisco Cândido Xavier
Pelo Espírito João de Deus)*



Recomendação de leitura:

Do Antologia Mediúnica do Natal (Francisco Cândido Xavier Pelo Espírito João de Deus)

Disponível para leitura no site da CCHJ.

Dom de Deus

Caridade – o doce alívio
Àquele que pede à porta;
Entretanto, além do amparo,
A frase que reconforta;

O socorro em que te mostras
Onde o bem se faz preciso,
Colocando em cada gesto
A dádiva de um sorriso.

Caridade – a paciência
No apoio do braço irmão
Que suporta o companheiro
Na hora da irritação;

O ouvido que escuta e cala,
Cumprindo santo dever,
Esquecendo tudo aquilo
Que não se deve dizer.

Caridade – a mente calma
Da criatura sincera,
Que ajuda sem reclamar,
Que jamais se desespera;

A voz que adoça pesares,
Que não fere, nem se cansa,
Vestindo a dor da verdade
Na túnica da esperança.

Caridade – dom de Deus,
A bondade dividida,
Será sempre, em toda parte,
A luz que clareia a vida;

Mas só fica onde trabalha
E nunca aparece em vão,
Quando nasce, vibra e serve
Por dentro do coração.

*Do livro Caridade
Francisco Cândido Xavier
Pelo Espírito Manoel Monteiro*



Você sabia?

A CCHJ, em convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, é mantenedora de três abrigos para crianças e jovens; os Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus unidades I, II e III.

São 52 funcionários e 45 crianças e jovens!

Com a benção do esforço dos companheiros que velam e velaram pela administração da instituição os jovens tem o pão material, as vestes do corpo e o teto da casa.

Mas a pergunta do Mestre nos toca o coração: que fazéis de especial aos pequeninos que a vós confieis sob os propósitos de espiritualização?

Informe-se na secretaria da CCHJ. Não é necessário recurso material, apenas boa vontade e comprometimento!

ENDEREÇOS

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I Rua Prof. Milton Lage, 25, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-4665

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus II Rua Nadir, 195, Alto Caiçaras
Belo Horizonte | Tel. (31) 3879-7780

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus III Rua Prof. Milton Lage, 27, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-6150

A landscape photograph showing three large, leafless trees standing in a field under a dramatic, cloudy sky at sunset or sunrise. The trees are silhouetted against the warm, golden light of the low sun. The foreground is a flat, grassy field.

AS TRÊS ORAÇÕES

Instado pela assembleia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grandes bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito tempo, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despidos por mãos cruéis. Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, porém, a aflitiva surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos

por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfeitores. As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham... No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas... A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fora o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguira com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado, mas repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou, a entremostrando os olhos marejados de pranto:

Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

*Do livro Cartas e Crônicas (Francisco Cândido Xavier
Pelo Espírito Irmão X)*

Estudos sobre mediunidade

QUE A LEI SE CUMpra

Moisés, o profeta de Israel, ensimesmava-se!

Revia os anos em que, sob os olhos fraternais de Termutis, repletara o próprio coração de noções espirituais divinizadas, hauridas de almas enobrecidas e grandiosas, e sentira o impulso de difundir aquelas preciosas intuições a todos os povos.

No entanto, à sua volta, os homens que conduzia pelos desertos em busca da Terra da Promissão, acolhiam a iniciação espiritual que lhes ofertava o legislador hebreu com um capricho de crianças.

Indagar os mortos. . .

As aspirações de seus conduzidos ainda estavam no nível do dia a dia, sem que uma luz maior lhes florescesse no íntimo e, não raro, os surpreendia em colóquios impróprios com os Espíritos, aviltando o intercâmbio entre as duas esferas de nosso Mundo, a carnal e a espiritual.

Nessa prática, laços comprometedores eram criados! Almas enceguecidas pelo egoísmo e pelo orgulho, distantes das regiões celestiais, apropriavam-se dos umbrais mediúnicos e espargiam as suas fantasias e as suas afirmações malsãs, assenhoreando-se emocionalmente das criaturas que se deixavam amornar em seus trabalhos e nas lutas ásperas e edificantes e passavam, então, a aguardar que os visitantes invisíveis viessem isentá-los de seus deveres.

Oh! Como era diverso dos templos do Egito! Naqueles círculos de iniciação se aspirava o bem. . . O vento morno do deserto quebrou-lhe a reflexão. Soergueu-se de alma dóida.

Olhos profundos, contudo, espelhando um ânimo inquebrantável e mente em simbiose com os Espíritos que presidiam o extraordinário amadurecimento de toda uma raça, sob o sol causticante e as noites gélidas. . .

E incisivo afirmou, com sua autoridade de condutor: Que ninguém interrogue os mortos para saber a verdade! Era um preceito de sua lei.

Séculos mais tarde.

O marulho de brandas ondas. . .

E, no perfume das ervas orvalhadas, às margens do lago de Genesaré, que recolhia as águas do generoso rio Jordão, Jesus se destacara esclarecendo as

multidões:

Não vim destruir a Lei. Vim dar-lhe cumprimento. Após a prédica, a tarde caíra serena.

E uma noite amantilhada de estrelas que envolviam a face da Terra em meiga claridade se fizera, atapetando de cinza as veredas e esarpas por onde palmilharam os discípulos do Rabi da Galiléia, seguindo o Mestre até o Monte Tabor.

No sopé da elevação, Jesus destacara três amigos.

O reduzido quarteto tomara distância dos demais, atingindo o cume do monte e, no seio da vegetação abundante e à sombra do arvoredado que se alteava juvenil em direção da abóbada celeste, adentraram em oração silenciosa.

Tudo era expectativa!

Uma como voz lhes ciciava no âmago:

Cumpra restabelecer a Lei.

E, ante os olhos atônitos dos apóstolos, Jesus se ilumina, fulgurante e belo, enluarando as suas próprias vestes e transbordando olores e magnetismo, enquanto o Espírito do próprio Moisés rompe as barreiras que erguera pelo Deuteronômio separando os dois Mundos e retorna do Além para falar diretamente com Jesus e com os que o acolitavam na imortal materialização do Tabor.

Era a maioria espiritual de nossa Humanidade .

As rédeas de nosso destino nos eram devolvidas, tornando-se de nosso alcance o que anteriormente se fizera conquista de apenas alguns poucos Espíritos que houveram traçado a sua ascensão em outros orbes do Universo.

Moisés revogava o seu decreto.

A sua lei transitória, que se cumprira na Terra enquanto éramos pequeninos de entendimento, fora inteiramente abolida pelo seu próprio autor e um novo estágio de relações espirituais se fundara entre o mundo visível e o invisível, tendo Jesus à frente, consagrando a mediunidade como uma bênção divina, quando nos elevamos no Tabor de nossas existências na busca de nossos Irmãos Maiores.

E o Espiritismo torna rediviva a mediunidade cristã.

ROQUE JACINTHO
(Introdução, livro Desenvolvimento Mediúnicos)

A Lei de Amor

O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais

avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra — amor —, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a reencarnação, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual.

Já não é ao suplício que ela conduz o homem: condu-lo à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.

Disse eu que em seus começos o homem só instintos possuía. Mais próximo, portanto, ainda se acha do ponto de partida do que da meta, aquele em quem predominam os instintos. A fim de avançar para a meta, tem a criatura que vencer os instintos, em proveito dos sentimentos, isto é, que aperfeiçoar estes últimos, sufocando os germens latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento;

trazem consigo o progresso, como a glândula encerra em si o carvalho, e os seres menos adiantados são os que, emergindo pouco a pouco de suas crisálidas, se conservam escravizados aos instintos. O Espírito precisa

ser cultivado, como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. É então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes. — Lázaro. (Paris, 1862.)

Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XI – Item 8

Semeadura

Sua generosidade chamará a bondade alheia em seu socorro.

*

Sua simplicidade solucionará problemas para muita gente.

*

Sua complexidade provocará muita dissimulação no próximo.

*

Sua indiferença fará manifesta frieza nos outros.

*

Seu desejo sincero de paz garantirá tranqüilidade no caminho.

*

Seu propósito de guerrear dará frutos de inquietação.

Sua franqueza contundente receberá frases rudes.

*

Sua distinção edificará maneiras corretas naqueles que o seguem.

*

Sua espiritualidade superior incentivará sublimes construções espirituais.

*

Diariamente, semeamos e colhemos. A vida é também um solo que recebe e produz eternamente.

Do livro Agenda Cristã
Francisco Cândido Xavier
Pelo Espírito André Luiz

Editorial (continuação)

“Sem a mínima cerimônia ou constrangimento, transferimos obrigações e tarefas, evitando considerar que semelhante atitude compromete nossa desejada condição de seareiros e causa sérios transtornos aos obreiros desencarnados, pois, em grande parte do trabalho que desenvolvem, incansavelmente, em favor dos homens, dependem de instrumentos humanos, seja no conforto aos enfermos, no socorro aos desequilibrados, na orientação aos desajustados...

“É pela mesma razão que vemos surgir, além daqueles que fazem um pouco, mas nunca o que podem e devem fazer, outros adeptos da Terceira Revelação distanciados da condição de verdadeiros espíritas, como, por exemplo, o “futuro servidor”. Eterno pedinte de favores espirituais, proclama-se perturbado e se queixa de distúrbios físicos; reclama dificuldades financeiras e atribuições domésticas. Promete que se seus problemas forem resolvidos será, mais tarde, um ativo colaboradora da Seara Espírita. Semelha-se ao doente que, tendo o remédio no bolso, julga a cura garantida, quando, em verdade, para isso é imperioso fazer uso do medicamento.

“Sendo o Espiritismo a prescrição de Jesus para os males que nos afligem, não podemos manter suas fórmulas aprisionadas na embalagem da teoria, o que nenhum proveito nos trará. E se o grande recurso de equilíbrio e paz indicado insistentemente por seus mensageiros é o esforço perseverante e disciplinado em benefício do próximo, tanto que a norma básica da doutrina proclama que ‘Fora da caridade não há salvação’ não podemos deixar para amanhã esse trabalho, se realmente almejamos uma situação melhor.

“Há outro tipo de ‘espírita’ – o ex-trabalhador – figura mais lamentável que o eterno candidato, porque, pior do que não pegar na charrua, é abandoná-la antes de completar o serviço. Este já colaborou em instituições espíritas, participou de atividades assistenciais e, não raro, foi médium. Quando se lhe pergunta o motivo, responde que perdeu o entusiasmo. Todavia, servir ao próximo não é questão de entusiasmo e sim de necessidade.

Na Terra há leis humanas que somos obrigados a observar, ainda que não nos sintamos dispostos, caso contrário, a nossa conduta poderá comprometer o equilíbrio da sociedade em que vivemos e sofreremos as sanções da justiça.

“Com muito mais rigor, se desejamos viver em paz, devemos respeitar as leis universais perfeitas,

instituídas por Deus. Uma delas é a Lei da Solidariedade, cujo parágrafo principal determina que ‘ façamos ao nosso semelhante o bem que desejaríamos nos fosse feito’.

“Não é fácil o cumprimento da Lei da Solidariedade. Exige desprendimento dos bens terrenos e das situações transitórias; renúncia das horas de prazer e do comodismo. EXIGE SOBRETUDO A DERROTA DA INDIFERENÇA, QUE FAZ DO HOMEM UM MAU CIDADÃO DO UNIVERSO.”

Nós, da Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, compartilhando o mesmo sentimento do autor, dividimos com o leitor amigo essas oportunas reflexões.

A Diretoria Executiva



EVANGELIZAÇÃO: RESPONSABILIDADE DOS PAIS

"Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, à presença espiritual de Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor"

(Emmanuel.Coletâneas do Além. A criança é o futuro. Psicografado por Chico Xavier).

"Ajudar a criança, amparando-lhe o desenvolvimento, sob a luz do Cristo, é cooperar na construção da reforma santificante da Humanidade, na direção do mundo redimido de amanhã"

(Espíritos Diversos. Encontros no Tempo. Evangelização Infantil e mediunismo. Chico Xavier).

OS ENSINOS DE JESUS PARA COLORIR

Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Jesus, Mateus 25:40



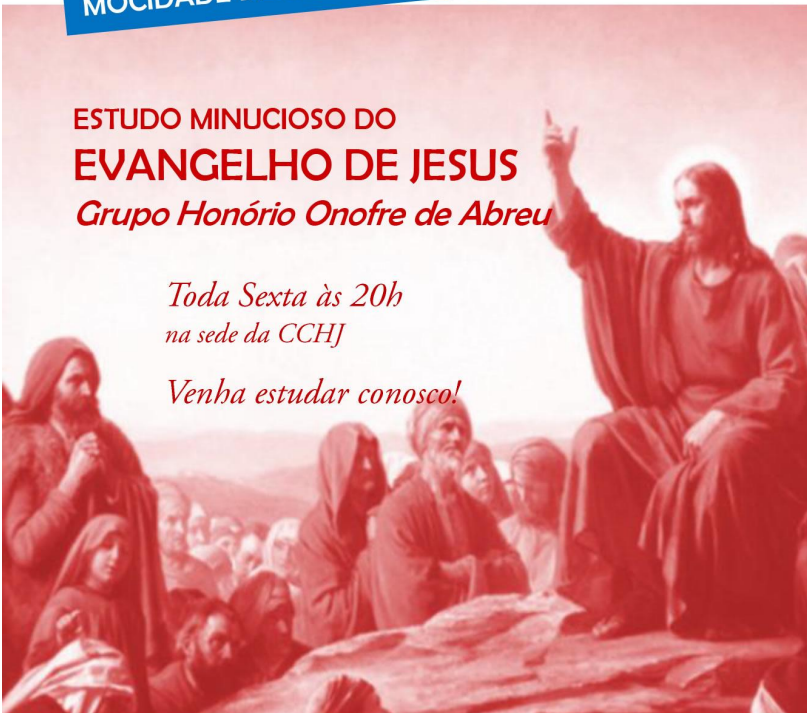
TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO E MOCIDADE DA CCHI!

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

Toda Sexta às 20h
na sede da CCHJ

Venha estudar conosco!



EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNO DA CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
Tiragem mensal: 500 exemplares

Diretoria Executiva
José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota,
Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite, Débora
Veridiana Brier Leite e Laura Peixoto Lopes Pinto

QUADRO DE ATIVIDADES 2017

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

SEGUNDA	19:45-21:15 ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada) 20:15-21:30 REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada)
TERÇA	20:00-21:30 ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA ¹ 20:00-21:00 REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada)
QUARTA	17:00-19:00 PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna) 19:00-21:00 DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa) 19:45-21:15 REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada) 20:00-21:30 PALESTRA PÚBLICA E PASSE
QUINTA	19:30-20:30 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL 19:30-20:30 PALESTRA PÚBLICA E PASSE 20:30-21:30 REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas)
SEXTA	20:00-21:30 ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta) 10:00-12:00 CAMPANHA DO QUILO 14:30-15:30 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL 14:30-15:30 PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas) 14:30-15:30 DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ²
SÁBADO	16:00-17:30 PALESTRA PÚBLICA 15:30-16:45 MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos) 16:30-18:30 REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal) 18:30-19:45 ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³ 20:00-21:00 REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³
DOMINGO	18:00-19:00 PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNAL (interna) 19:00-20:00 DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNAL (externa)

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte | MG
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h - 22h) | www.cchj.org.br

Impressão: Inforgraf Ltda (inforgraf2915@gmail.com)

Distribuição Gratuita